

IMPARCIAL

DIRECTOR E PROPRIETARIO, AUGUSTO S. GUIMARÃES

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

De L. de t. a loc. Muz. Larn.º

SEXTA-FEIRA 16 DE MAIO DE 1879

GUIMARÃES, 15 DE MAIO

Ainda a situação

De que, pois, ha de ter medo o snr. Fontes?

O que o snr. Fontes não quer é ser discutido. Está muito alto para isso. O snr. Fontes é o poder, e o poder não discute; manda.

Quem o póde obrigar a fazer o que elle não quizer fazer?

A representação nacional?

Mas a representação nacional fel-a elle como quiz e está á sua disposição.

Já o dissémos, e não se póde negar.

Por isso vae ao parlamento só quando quer, se quer, e como quer. E quando não quer não vae, e ninguem o póde obrigar a ir. O snr. Fontes tem um profundo desdém pelo parlamento, e só admira que o não tenha fechado ha muito tempo. E' uma generosidade que o parlamento tem de agradecer-lhe.

Este anno prorogou a sessão ordinaria duas vezes: uma de 2 de abril a 2 de maio, e outra de 2 de maio até 2 de junho.

Pensa alguém que o snr. Fontes o não teria fechado, se quizesse? Eugano.

A maioria votava-lhe a lei de meios com a mesma magnanimidade e clemencia com que está agora, todos os dias, abafando a discussão do orçamento.

E a final é no que virá a parar. O orçamento tem 60 capitulos, e ainda nem 12 estão votados. Ainda que a camara dos deputados, á força de discussões, consiga tiral-o d'ali por estes quinze dias, lá o espera a camara dos pares, onde se não usam nem consentem apagadores, e onde a discussão volta ao principio como em primeira mão.

E como o governo vae deixando sem resposta todas as questões que lhe tem sido propostas na camara electiva, e como essas são de interesse vital para o paiz, a camara dos pares terá de lh'as propôr de novamente, e insistentemente.

Responda ou não responda o governo, o tempo passa, o fim do anno economico aproxima-se, e o governo não tem lei para cobrar impostos.

E o governo propõe a lei, pura e simples.

Dir-se-ha que um ministerio que não pôde fazer approvar o seu orçamento n'um prazo de tres ou quatro mezes, não tem direito de pedir a lei de meios porque não está em condições parlamentares, e deve retirar-se.

Acceitamos que deva: mas supponham que o não faz? Quem o ha-de obrigar?

E' conveniente estarmos prevenidos para tudo, porque tudo é possível nos tempos que vão correndo. Não nos tomem por gracejo o que acabamos de escrever, porque o não é. Se expressamos as idéas em forma ligeira, não é porque tomemos de leve o assumpto, mas porque a rir tambem se castigam costumes, e ha até muita coisa que só pelo ridiculo se póde castigar.

O gverno tem a descoberto um deficit de 7:000 contos pelo menos, dos quaes 5:400 já estavam apurados até ao fim de fevereiro findo: tem perto de 10:000 contos de divida fluctuante, e paga de juro de divida consolidada 13:000 contos. Pergunta-se ao governo se esta situação é boa, e diz que não. Pergunta-se-lhe pelo seu plano financeiro, pergunta-se-lhe quaes os meios com que conta para a melhorar e não responde. Insiste-se na pergunta e manda abafar a discussão.

Fica, pois, inteiramente a descoberto um estado deploravel de finanças, complicado com uma crise economica que causa serio embaraço.

Póde o paiz ficar assim? Por tal systema podemos viver socoados, enquanto ao presente, e pelo futuro, da nação? Podemos repouzar na solicitude de quem governa? Somos governados por quem mereça confiança? Não ha, realmente, nada a fazer em beneficio da administração do paiz, da reorganização das finanças, do melhoramento ou attenuação da crise economica? Não se póde, ao menos, tentar alguma cousa para resolução d'estes problemas, se não para já, para quando fór e poder ser?

Nem o governo nem ninguem da maioria responde a estas perguntas, e por isso as fazemos d'aqui ao paiz, para que olte a serio para os seus interesses. O parlamento não faz nada, o governo não diz nada, e todavia é preciso que se diga e se faça alguma coisa, porque o que está não póde estar. Ou o ministerio se resolve a trabalhar, e a trabalhar eficientemente e em beneficio

da nação, ou é preciso substituil-o, e quanto antes, porque a demora agrava o mal.

(Continua)

Revista do Porto

O «meeting» de qué lhes falei na minha ultima, effectuou-se na melhor boa ordem, com uma soffrivel affluencia de pessoas de todas as classes.

Alli não se fa tratar uma questão politica, nem fazer opposição a qualquer medida que o governo tentasse adoptar; ia-se, salvaguardado pelo direito da petição, combinar o modo de representar a favor do interesse commum.

Quando todos reclamam economias, e se brada contra imensas despesas que se fazem e se alcunham de superfluas, alli juntavam-se os dois partidos militantes de mais acção e de mais força para pedir a preferencia d'uma medida mais dispendiosa, feita esta que faz titubear alguns.

E' que essa despesa não é um desperdicio como tantos outros, mas antes reverte em beneficio local e o povo não condemna os gastos, por grandes que sejam, quando lhe reconheça a vantagem, e os que se fazem com a projectada ponte metallica de dois taboleiros estão n'este ultimo caso.

Tomou a presidencia do «meeting» o snr. Antonio José do Nascimento Leão, que nomeou para secretarios os snrs. Antonio Ferreira Augusto Junior e Antonio Nicolau d'Almeida.

Depois de ter feito uso da palavra o snr. presidente, o snr. dr. Delfim Maria discursou por algum tempo, terminando por propôr que aquella reunião fosse preparatoria e se elaborasse um projecto de representação para ser enviada ao governo, proposta que foi approvada por unanimidade.

Em seguida fallou o snr. Vieira de Castro, que concordou com as idéias do snr. Delfim.

O snr. Antonio Nicolau de Almeida propoz que se convocasse uma nova reunião e que o snr. dr. Delfim Maria ficasse encarregado de redigir a representação, o que foi approvedo.

E assim terminou o «meeting», aonde estiveram mais cavalheiros affectos ao partido regenerador do que ao progressista.

Ninguém poderá, pois, dizer que houve ideia politica n'esta reunião.

—O snr. D. Americo foi nomeado cardeal por Sua Santidade Leão XIII.

O exemplar prelado já partiu para a capital, a fim de receber das mãos de sua magestade o barrete cardinalicio, cerimonia que brevemente se effectuará no palacio da Ajuda, em frente de toda a corte.

—Uma das sociedades de socorros mutuos em que tem havido

mais desharmonia é sem duvida a de D. Luiz I.

Não sei a razão. Não sei se é por falta de confiança que os associados tinham nos individuos que elegeram, se pelo procedimento d'estes não se coadunar com os dezeses de aquelles. O que é certo é que a sociedade anda quasi constantemente em desordem, com o que muito se tem prejudicado.

Ultimamente determinou a direcção mandar celebrar um «Tê-Deum» em acção de graças pelas melhoras da rainha. A assembleia geral, porém, não só não concorda com isso, mas determina que a direcção mande simplesmente rezar uma missa!

A' vista d'isto, a direcção acaba de demittir-se, no que parece que andou acertadamente, já pelo *chegue* que soffreu e já porque tem a prova de que os associados não confiam muito na sua administração.

D'antes não se davam d'estes casos. Actualmente, porém, appareceram abi uns *typos* que á força quem mostrar a sua competencia e habilidade e o resultado é este.

—Por falta de numero não se effectuou a reunião das comissões executiva e administrativa da Sopa economica.

—Um descuido ia causando a morte a duas pessoas.

Um pedreiro deu um tiro no monte da lapa, aonde procede á exploração d'uma pedreira, mas decerto por descuido não pôz o canhão, que é indispensavel para evitar desgraças.

D'ahi resultou penetrarem alguns estilhaços n uma casa proxima, ferindo uma mulher e uma creança de 27 mezes, sua filha.

O pedreiro fugiu logo que ouviu gritar por soccorro.

—No sabbado proximo ha sa-ra na Philarmónica Portueuse.

Camara municipal de Guimarães

Extracto particular do «Imparcial»

SESSÃO DE 14 DE MAIO

Presidencia do snr. Francisco da Costa Sampaio e Castro, vice-presidente.

Presentes os snrs. vereadores: José de Castro Sampaio, José Ferreira d'Abreu, Antonio da Costa Guimarães e Domingos de Sousa Ribeiro.

Abertura da sessão ás 9 horas da manhã.

Approvedo a acta da sessão precedente, foi lida a seguinte correspondencia, que teve o devido destino.

Officios:

Do snr. governador civil do districto, enviando duas relações de mandados d'este concelho e do recrutamento do anno de 1877, que recorreerã para o supremo tribunal.

Do snr. vice-presidente da camara municipal de Fafe, enviando um edital para ser afixado na porta dos paços do concelho.

Do snr. director d'obras publicas do districto do Porto, participando que a camara foi abetorisada por aquella direcção a executar a obra em construcção, do lanço da estrada concelhia n.º 14 de Vizella a Refojos, comprehendido entre a ponte Velha sobre o rio Vizella e a estrada n.º 36.

Do snr. director gerente da Companhia Viação do Minho, enviando junto o projecto de serviço das malas entre Guimarães e diversos pontos do Minho, que a referida companhia se propõe fazer.

Do sr. provedor da Santa Casa da Misericórdia, rogando que, para acceder ao convite que foi dirigido áquella corporação a fim de assistir á benção do cemiterio, lhe seja designado qua! o lugar que lhe é destinado em concorrência com as outras corporações.

Da meza da irmandade de N. Senhora do Rosario, d'esta cidade, pedindo para que seja designado o terreno para seis sepulturas no cemiterio publico, cuja propriedade a camara se comprometteu a dar áquella corporação, mediante a cendencia do cruceiro que existia no campo do Toural.

Do snr. Antonio Martins Ferreira, conductor d'obras publicas, enviando em duplicado as plantas parcelares dos terrenos a expropriar na estrada de S. Torquato a Gouça.

Do snr. administrador do cemiterio, enviando o auto de noticia de arrombamento da porta da secretaria do cemiterio e falta d'alguns objectos alli existentes, acompanhada da relação dos individuos empregados no trabalho do mesmo cemiterio.

Resoluções:

Concedido subsidio de 800 reis mensaes, por espaço de 10 mezes, á snr.ª Albina Rosa, da rua de D. João I.º, d'esta cidade.

Egual quantia foi concedida mensalmente, por 6 mezes, á snr.ª Anna Pereira de Freitas, de Gondomar.

Foram nomeados para a freguezia de Santa Eufemia de Prazius, os snrs. Joaquim da Silva, do lugar do Reguengo, da referida freguezia, charralero; Manoel d'Ararajo, do lugar d'Armação, da freguezia de Fermentões, zelador.

Deliberoi-se mandar fazer uma caixa nova no encanamento das aguas da cidade, ao pé da rua da Santa Maria, por se achar arruinada a que alli existe.

Resolvei-se mandar orçar a despesa da obra do concerto d'um pontilhão no ribeiro de Serzedo, nas proximidades da Ponte Nova.

Mais se resolvei lançar veto nos cães que se encontrarem fóra das condições do art. 10.º doCodigo de Posturas.

Resolvei-se promover a execução da sentença contra o snr. Manoel Fiabrisco, ácerca da transacção feita na questão relativa á

agua da fonte publica na freguezia de Brito.

Resolveu-se dirigir uma mensagem agradecendo a concessão pelo governo aos representantes de uma companhia em via de constituição para a construção e exploração da linha ferrea d'entroncamento no caminho de ferro do Minho por Santo Thyrsó, Vizella e Guimarães.

Tambem se resolveu representar á camara dos snrs. deputados, pedindo que á referida companhia sejam concedidos benefícios identicos aos que tem gozado outras empresas de utilidade publica.

Deliberou-se representar ao governo pedindo para ser accepta a proposta apresentada pela Companhia Viação do Minho, no intuito de ser melhorado o serviço da condução das malas do correio entre diversas terras importantes da provincia do minho.

Requerimentos:

Um do sr. ministro da Ordem Terceira Seraphica, d'esta cidade, que precisando comprar em local contiguo ao cemiterio municipal o terreno necessario e expropriado pela camara, para n'elle serem sepultados os irmãos finados da mesma corporação, requer que a camara indique o terreno que a mesma Ordem pretende comprar n'um area de 1:700 metros quadrados, e se lhe indique um quarteirão no cemiterio municipal, a fim de alli serem sepultados inteiramente os terceiros finados, até que esta obtenha o terreno que pede e quer comprar. Indeferido, attendendo a que a camara não fez expropriação alguma de terreno contiguo ao cemiterio, e que não cabe nas suas attribuições fazer concessões interinas de terrenos para sepulturas.

Idem do revd.^o sr. reitor de S. João de Ponte, em que pede para ficar sem effeito uma intimação que lhe fôra feita com referencia a um seu predio, promptificando-se o supplicante a reparar a beirada do telhado e a saccada. Que proceda aos reparos indicados no prazo de 30 dias, sob pena de procedimento conforme a intimação.

Idem da sr.^a Josefa Maria Teixeira de S. João de Ponte, requerendo para o mesmo fim. Teve o despacho acima exarado, exceptuando o prazo, que é de 15 dias.

Por não haver mais de que fosse necessario tractar, o sr. presidente deu por concluida a sessão.

Era meio-dia.

EXPEDIENTE

Por motivos superiores á nossa vontade, vae retardada a publicação do nosso jornal.

Aos nossos bondosos assignantes pedimos desculpa d'esta falta involuntaria.

GAZETILHA

Direcção de obras publicas

Com referencia a duas locaes que escrevemos sobre o estado do empedramento da estrada d'esta cidade a Braga, e do pontilhão além de Caldwellas, dirigiu-nos o sr. Francisco Xavier das Neves Pereira, chefe da respectiva secção de conservação, uma carta á qual damos

publicidade da melhor vontade, como nos pede.

Diz n'essa carta o sr. Neves que «quizeamos increpar o sr. Branco, digno director das obras publicas d'este districto, declinandolhe a responsabilidade do estado d'essa estrada e do alludido pontilhão».

Nós não declinamos a responsabilidade n'esta ou n'aquelle pessoa, e tão sómente procuramos dirigir-nos a quem compete para providenciar a tal respeito, porque a verdade é que o empedramento da estrada e o pontilhão de Feveras, acham-se no estado em que os descrevemos, apesar de nos dizer o sr. Neves, e nós piamente o acreditamos, «que ainda em fevereiro d'este anno se arrematara na administração d'este concelho, o fornecimento de 1:000 metros cubicos de pedra britada, volume (acrescenta o sr. Neves) muito consideravel, se attendermos á pouca extensão da estrada que era destinada a reparar.»

Ou porque essa pedra não fosse cylindrada, ou porque as enxurradas a levassem, o certo é que a estrada está em pessimas condições de conservação, como tivemos occasião de observar, e portanto justas as nossas censuras n'esta parte, embora diga o sr. Neves que outras estradas ainda estão mais precisadas de reparos, e ao que responderemos que tanto peor para o povo.

Quanto ao pontão de Feveras, tambem o sr. Neves Pereira não nos dissipou os receios de que, a continuar no estado em que se acha, tenhamos a lamentar alguma desgraça,

Dos quatro quartos de cone d'esse pontão, apenas um, do lado sul, é que se acha em perfeito estado de conservação: os demais estão quasi arruinados, e não sabemos qual o tempo competente que o sr. Neves espera para serem restaurados, visto que já no verão do anno passado attestavam essa mesma necessidade.

Concorda connosco s. sr.^a, que os muros de resguardo aos encontros do pontão acham-se completamente desfeitos; mas diz tambem que as obras a fazer são de competencia particular, pois que só aos proprietarios dos terrenos adjacentes é que taes obras podem interessar e com as quaes o Estado nada tem que ver.

A nós, quer-nos parecer, que a segurança individual, tanto periga que o mal lhe venha do Estado como dos proprietarios, e se effectivamente é d'estes que elle vem, o remedio é facil e está nas mãos dos fiscaes do governo, intimando-os para que com sua incuria não concorram para a damnificação de uma obra publica.

Emfim, soubemos que o sr. director das obras publicas do districto acaba de vistoriar a estrada e pontão em questão, e para o recto juizo de s. exc.^a appellamos d'estas nossas observações, de que pedimos desculpa ao sr. Neves Pereira, caso não lhe possam ser agradaveis, como desejaríamos.

A verdade é uma só.

Audiencias geraes

Teve lugar na quarta-feira passada uma sessão extraordinaria do jury, para julgar um processo que restava da época finda das audiencias geraes.

Eram tres os reus accusados de um ferimento grave e o jury, depois da accusação e defesa, replica e treplica, respondendo affirmativamente aos quesitos, deu lugar á applicação da pena a um, de 4 mezes de prisão, sendo tres remissiveis e aos dous, tres mezes, sendo dous remissiveis.

Presidiu o sr. juiz de direito

Teixeira de Queros, occupando a cadeira da promotoria publica o sr. dr. Pestana de Vasconcellos, e sendo defensor o sr. dr. Avelino da Silva Guimarães.

O acanhado e improprio recinto, mal comportava o numero de espectadores que ahi affluiram, os quaes se espalharam pelas salas contiguas, esperando a decisão, que só teve lugar pelas 6 e meia horas da tarde.

Fallecimento

Hontem de tarde voou á mansão eterna a alma da virtuosa mãe do nosso estimavel amigo, abastado negociante d'esta praça e honrado director do Banco Commercial de Guimarães, o sr. commendador Antonio Mendes Ribeiro.

Avahamos a profunda dor que dilacerou o coração do sr. Mendes Ribeiro e de toda a familia da finada senhora, e por isso d'aqui lhes enviamos sentido pezano, exhortando-os para que, conformando-se com a vontade do Creador, sofram com resignação os seus insondaveis designios.

Isenção de direitos

Os installadores da nova companhia da estrada de ferro do Bongado a Guimarães, ven. de representar ao governo, e este parece disposto a conceder a isenção de direitos das machinas, appellidos, utensilios, materias de transporte e mais objectos concernentes á construcção da mesma estrada que tiverem de importar.

O governo, que nada dispunde com este importante melhoramento devido á iniciativa particular, não deve recusar esse favor, que já tem sido feito a identicas empresas, mesmo subsidiadas pelo estado.

E' bem diminuto o ouso para o immenso beneficio que nós e o paiz vae fruir.

Dizem-nos que a camara d'esta cidade, fez egualmente uma representação no mesmo sentido.

Bom será que se compenetre dos vitaes interesses de seus municipes.

Jubileu

No dia 23 do corrente, pelas 9 horas e meia da manhã, sahirá processionalmente da Lusigne e Real Collegiada, d'esta cidade, o revd.^o cabido, a fim de visitar as egrejas de S. Francisco e S. Domingos.

Feira annual

Tem lugar hoje, na villa de Fafe, a feira annual que no dia 16 de maio alli costuma fazer-se.

Como este anno cabiu á sexta-feira, os apreciadores da vitella terão de fazer cruces na bocca, e não se nos dava affirmar que esta circumstancia ha-de influir mais ou menos nos destinos da feira.

A vitella chama ali muita gente que vae expressamente devorala e que este anno ficará em suas casas, protestando contra a feira de Fafe á sexta-feira. . .

Vinho envenenado

Em uma taberna de Silvares, d'este concelho, foi apprehendido por denuncia do comprador, um pipo de vinho totalmente artificial, e cujas substancias venenosas foram certificadas pela analyse chi-

mica a que a auctoridade mandou proceder por dois dos nossos mais habets pharmaceuticos.

O vendedor do liquido foi auctoado e procede-se aos ulteriores termos do processo.

A acção da justiça deve ser inexoravel para os convencidos de taes falsificações, cujo espirito de ganancia leva-os á extrema malvadez, pondo em risco a vida do semelhante!

Que sirva de exemplo a futuras e tão perigosissimas transgressões das leis divinas e humanas.

Chegada de tropa

Hoje pelas 7 e meia horas da manhã, chegou a esta cidade, vindo de Valença, o resto do corpo de caçadores 7.º aqui estacionado, em numero de 81 praças commandadas pelo sr. capitão João Motta.

Resta, pois, d'este corpo as 24 praças que foram destacadas para Moosão, commandadas pelo sr. alferes Soares, e 14 egualmente destacadas para Caminha.

A musica foi esperar os recémvindos fóra de barreiras e acompanhou-os até ao quartel.

Musica

A excellente banda do batalhão de caçadores 7.º tocou hontem no Toural desde as 8 ás 10 horas da noite, estando o mesmo alludido, o que já ha muito se não via, e por tanto, uma novidade para os nossos leitores. . .

Chuva de pedra

Hontem, seriam 2 horas da tarde, desabou sobre esta cidade uma forte trovoadá seguida de uma violenta chuva de pedra que causou bastantes estragos aos vidreos e outras plantações.

Na cidade muitos vidros ficaram quebrados ao embate do pedrisco, que era do tamanho de ovos de pouba!

Não ha exemplo de saraivadas de tal volume, e se esta dura mais algum tempo, perder-se-hia toda a vegetação e maiores seriam os estragos na cidade!

Enfermidade

Ha dias que o nosso amigo sr. Manoel Augusto, de Freitas Aguiar, digno escrivão da administração d'este concelho, se acha incommodado de saude.

Sentimo-lo, e sinceramente lhe appetecemos promptas melhoras.

Ainda o cascalho

O cascalho! Nós dasimolo pelo carreto, vamos annunciá-lo, mas... n'este «mas» está explicação a nossa contrariedade.

O sr. vereador fiscal «já está pensando» onde o ha-de applicar! É só myopes não vêem os immensos buracos das nossas ruas!

Para s. sr.^a, porém, o problema é de difficil solução, e por isso pensa, medita, estuda e... o maldito cascalho continua e continuará a incomodar os moradores da rua Nova das Oliveiras e a obstruir o transitto publico!

Isto já passa a abuso.

Romagem

E' depois d'amanhã, na

freguezia de S. Torquato, que dista d'esta cidade uns 5 kilometros, a romaria «pequena» que costuma fazer-se no domingo immediato ao dia em que a Egreja reza d'aquelle milagroso martyr.

E' de crêr, pois, que affluam alli muitas familias d'esta cidade, o que será um grande «cacho» para o decantado «Campainhas», que n'estas occasões faz o seu «S. Miguel»...

Correspondencia

Temos em nosso poder uma datada de Vizella e assignada por um «banhista».

Não a publicamos hoje por escassez d'espaco, o que promettemos fazer em o numero de terça-feira proxima.

Desculpe-nos o auctor.

Communicados

Sr. redactor.

Nos numeros do seu jornal de 1 de abril e 2 de maio d'este anno, vem incertas locaes em que chamou a attenção do excm.^o sr. director das obras publicas d'este districto para a estrada de Guimarães a Braga, e «pontelhão além de Caldwellas», conhecido pelo nome de pontão de Feveras.

Especialmente na segunda d'estas locaes, parece querer V. increpar ao excm.^o sr. director a responsabilidade do estado em que V. descreve a este serviço.

Como chefe da secção em que está incluída esta parte da estrada, julgo do meu dever esclarecer a V. em alguns pontos, em que V. decerto está mal informado.

A estrada de Braga a Guimarães mereceu sempre especial consideração ao excellentissimo sr. director das obras publicas d'este districto e torna-se isto bem claro vendo-se que em fevereiro d'este anno, na administração d'este concelho, só para a parte comprehendida entre as Taipas e Guimarães, foi arrematado o fornecimento de 1:000 metros cubicos de pedra britada, volume muito consideravel se attendermos á pouca extensão de estrada que era destinada a reparar, ao muito soffrivel estado de conservação em que se acha este lanço, e muito principalmente se compararmos este fornecimento com outros destinados a estradas muito mais extensas e mais precisadas do que esta de que se trata.

Parte d'este material já se acha consumido nos reparos mais urgentes d'este lanço d'estrada e anda-se procedendo a outras reparações, e ainda a fornecimento de pedra britada, como V. com fa-

cilidade poderá informar-se pessoalmente.

O pontão de Feveas está longe de ameaçar ruina; como V. declara no seu jornal: está pelo contrario perfeitamente seguro. As obras que o Estado ahí tem a fazer, limitam-se a refazer com terra os quartós de cone que em parte foram levados pela força das aguas, mas para esta obra se levar á effeito é preciso esperar-se a época competente.

Os muros a que V. chama «de resguardo aos encontros do pontilhão», e que effectivamente se acham completamente desfeitos, são obras inteiramente independentes e desligadas do pontão, e os unicos que podem soffrer com o seu estado actual são os proprietarios dos predios adjacentes a esta obra d'arte, que tambem são senhores dos referidos muros, e é por consequencia a elles que compete o reconstruil-os quando melhor lhes convier; porque o Estado não tem obrigação de fazer obras de puro interesse particular.

E' este em verdade o estado em que se acham as obras a que V. se tem referido, e confio que V. no primeiro numero do seu jornal fará as rectificações que julgar convenientes em harmonia com as informações que lhe dou n'esta carta, a que espero dará publicidade, pelo que se confessará grato quem é com toda a consideração

De V. etc.

Francisco Xavier das Neves Pereira S. C., em Guimarães, 8 de maio de 1879.

Ao snr. J. R. Alsoc. G.

Não quero critica-lo como author, do soneto no «Ecco» publicado, porque temo mer'cer o desagrado d'aquella que é irmã do meu amor.

Assim, e para n'elle não cahir, pois podia tornar-se-me embarço, dir-lhe-ei qu'è um grande poetaço, e que d'estes, a corda ha-de cingir.

Mas se ella que de espinhos pôde ser sua testa moi ovada ha-de ferir, será melhor da gloria desistir e só andar com o que lhe vou dizer:

«Visto qu'ao redor lhe anda a bola, e que quer a todo transe poetar, faça versos que se possam bem cantar, ao som da pandeireta ou da viola.»

Athé...

SAUDE A TODOS sem medicamentos, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de Saude.

REVALESCIÈRE
DU BARRY DE LONDRES
27 annos d'invariavel successo.

Combatendo as indigestões dispepsias gasticas, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na botica, pituitas, nuseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrheica, disenteria, colicas, oppressão, congestões, mal dos nervos de bethes, debilidade, todas as desor-

dens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do flügado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cérebro e do sangue, das excellentissimas senhoras marquezia de Brehan duquesa de Castil-stuart, dos excellentissimos sr's. Lod. l'bat de Decies, par d'Inglaterra, o doutor é professor Wurzer, o professor e doutor Benecke, etc. etc.

Cura n.º 63:476

Mr. Compère, cura, de dezotto annos de gastralgia, de soffrimento d'estomago, dos nervos, fraqueza e snores nocturnos.

Cura n.º 47:422

Prestração—Baldwin, da mais completa decadencia de saude, de paralytia dos membros por effeito de excessos da mocidade.

Cura n.º 76:448

Verbum, 46 de janeiro de 1872.

Havia cinco annos que soffria graves incommodos no lado direito e na cavidade do estomago, mais digestoes etc. Não hesito em certificar que a sua *Revalesciere* me salvou a vida.

Ernesto Catté—musicô do 63.º de linha.

Cura n.º 62:986

M. de Martin, de amenorrhia. Supressão de menstruação e dança de São Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela *Revalesciere*.

Seis vezes mais nutritiva de que a carne, sem esquentar, economica cincoenta vezes o seu preço em remedios—Preços fixos de venda por mundo em toda a península.

Em caixas de folha de lata 1/4 kilo 500 reis de 1/2 kilo 800 reis, de 1 kilo 1400 reis; de 2 1/2 kilos 3200 reis.

Du Barry & C.ª (Limited)—Place Vendôme 26, Paris; 77 Regent Street, Vales; Londres Valverde, 4, Madrid.

Os pharmaceuticos, drogistas, mercieiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central sr. Cerzedillo & C.ª, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e mudo) Azevedo Fibos, praça de D. Pedro, 31 e 32 Barra & Irmãos, rua Aurea 12, Porto, J. de ouza Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77.

DEPOSITO ENTRE DOURO E MINHO.—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Barcellos, Antonio João de Souza Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17.—Antonio A. Pereira Maia, pharm., rua dos Chãos 31.—Pipa & Irmão, rua do Souto.—Vianna do Castello, Afonso drog., rua da Picota; J. B. de Barros, drog., rua Grande, 110.—Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm., Antonio d'Araujo Carvalho, Galinho, Campo da Feira, 4; José, J. da Ilva, drog., Rua da Rainha, 29. e 32.—Penafiel, Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 86; Viuva Destre Rathir, Rua de Cedofeita, 60; Fontes & C.ª, drog., Praça de D. Pedro, 103 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 223 a 227.—Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Povoia de Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villa do Conde, —L. Maia Torres, pharm.

ANNUNCIOS
Bilhetes de visita

IMPRIMEM-SE na typographia d'este jornal, onde tambem se vendem cartões lhos e tarjados de luto.

Citação edital

136 **PELO** juizo de direito da 4.ª vara, da cidade de Lisboa, e cartório do escrivão José Carlos de Freitas Jacome, se procede a inventariõ dos bens e herança que ficaram ao fallecimento de Joaquim José Marques Guimarães, natural da freguezia de Santa Leocadia de Britteiros, d'esta comarca de Guimarães, e residente que foi na rua do Amparo n.º 63, freguezia de Santa Jústia, da mesma cidade de Lisboa; e por virtude de carta precatoria extrahida do dito inventariõ, vinda a este juizo é què foi distribuido a mim escrivão, se passou um edital que foi affixado na porta da egreja parochial da naturalidade do inventariado, na dita freguezia de Santa Leocadia de Britteiros, pelo qual são citados os parentes e afilhados, e bem assim os credores e legatarios desconhecidos do inventariado, que se julguem com direito á herança do dito inventariado, os primeiros para deduzirem suas habilitações por artigos na 3.ª audiencia depois de findo o prazo de 30 dias, a contar da publicação do ultimo annuncio, e os segundos para no dito prazo deduzirem seus direitos, com pena de revelia.

Guimarães 14 de maio de 1879.

Conforme

T. de Queiroz.

O escrivão,

Serafim Carneiro Gerales Junior.

ALMANACH DO POVO

A' venda, no Porto, em todas as livrarias.

Agradecimento

137 **O**s abaixo assignados, em nome da corporação de Bombeiros Municipaes, veem agradecer á illustre meza da Real Irmandade de Nossa Senhora da Consolidação e Santos Passos, a fineza com que se dignou acceder ao seu pedido, facultando o templo e alfaias para o solemne «Tê-Deum» que em acção de graças pelo restabelecimento de sua magestade a rainha, promoveram no dia 11 do corrente, pelo que testimunham á illustre meza a sua indelevel gratidão, bem como aos reverendissimos sr's. padres Joaquim de Souza Marinho e Antonio Ferreira de Abreu, pelo modo obsequioso e gratuito porque se prestaram áquelle acto religioso. A' benemerita corporação nossa co-irmã de Bombeiros Voluntarios, o nosso sincero reconhecimento, pela honra que nos dispensou assistindo áquella solemnidade.

Guimarães 16 de maio de 1879.

Guilher Martins da Costa.
Antonio Pereira Ramos.
Manoel José da Silva Miranda.

LOTERIA

O governo allemão do estado de Hamburgo, que approvou a novissima grande loteria de bilhetes, não verifica sómente a emissão dos bilhetes mas tambem todos os sorteios; além d'isso o governo allemão do estado de Hamburgo garante com toda a fazenda do estado, o exacto pagamento dos premios, pelo que a cada um é offerecida a mais completa segurança em todos os respositos. Já a circumstancia de que o governo allemão do estado toma parte no assumpto, garantindo com toda a fazenda do estado, prova bastante a solidez d'esta loteria.

A novissima grande loteria de bilhetes conta só 86.000 bilhetes, dos quaes 44.000 devem vencer seguramente; por isso a probabilidade de vencer é muito consideravel pois que mais de metade de todos os bilhetes deve vencer. Todos os premios são divididos em 7 classes que se seguem rapidamente uma á outra. O premio maior que do caso o mais feliz se pôde ganhar importa:

100.000.000 RS.

Especialmente podem-se vencer os premios principaes seguintes:

1 a	62.500.000	reis	—	62.500.000	reis
1 a	37.500.000	—	—	37.500.000	—
1 a	25.000.000	—	—	25.000.000	—
1 a	15.000.000	—	—	15.000.000	—
1 a	12.500.000	—	—	12.500.000	—
2 a	10.000.000	—	—	20.000.000	—
2 a	7.500.000	—	—	15.000.000	—
3 a	6.250.000	—	—	31.250.000	—
2 a	5.000.000	—	—	10.000.000	—
12 a	3.750.000	—	—	45.000.000	—
1 a	3.000.000	—	—	3.000.000	—
24 a	2.500.000	—	—	60.000.000	—
3 a	2.000.000	—	—	10.000.000	—
2 a	1.500.000	—	—	3.000.000	—
54 a	1.250.000	—	—	67.500.000	—
6 a	1.000.000	—	—	6.000.000	—
71 a	750.000	—	—	53.250.000	—
217 a	500.000	—	—	108.500.000	—
2 a	375.000	—	—	750.000	—
2 a	300.000	—	—	600.000	—
531 a	250.000	—	—	132.750.000	—
673 a	125.000	—	—	84.125.000	—
950 a	75.000	—	—	71.250.000	—
		etc.			etc.

em total 44.000 prémios.

Todos os premios são pagos em ouro logo depois do sorteio e sob a verificação do governo allemão do estado. Estamos em arregados da venda d'estes bilhetes originaes, e mandamos os mesmos ao preço fixado d'efficio sem despezas accessorias.

O preço determinado officialmente pelos proximos dois sorteios in porta:

REIS 4:500

Para UM bilhete inteiro original

REIS 2:250

Para MEIO bilhete original

O importe deve se remetter franco em notas do Banco de Portugal, estampilhas portuguezas ou tambem em letras sobre Franca, Inglaterra ou Allemanha. Logo depois de ternos recebido o importe mandamos os bilhetes originaes encomendados que são munidos das Armas do Estado á cada commitente directamente em coberta da carta fechada—A cada envio de bilhetes juntamos o plano dos sorteios trasladado em lingua portugueza, e depois de cada sorteio cada participante recebe logo a lista official do sorteio que indica exactamente os numeros sahidos—Além d'isso os mesmos extractos serão annunciados em todos os jornaes principaes de Portugal.

Agradecemos a fiducia que nos tem demonstrado até agora o publico portuguez, e promettemos continuar a effectuar todas as ordens pontualmente. Pedimos a favor de mandar as ordens na maior brevidade em todo caso antes do principio do sorteio a saber: antes de

11 DE JUNHO

a nós directamente

ISENTHAL & C.ª

Officio principal de Loteria HAMBURGO, (Allemanha)
Correspondencia portugueza. As cartas chegam de Portugal a Hamburgo em 100 horas.

Steiner Bureau d'annonces, Hambourg.

TYPOGRAPHIA

DO

IMPARCIAL

N'ESTA typographia fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como :

Facturas, lettras, tabões para ferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciaes, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc., etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tinta azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. P. Vende-se n'esta typographia letras a 500 reis o cento.

Excedendo a duzentas, custa cada cento quatro centosreis. Tambem se vendem a vulso a 5 reis.

VINHO
DO
ALTO DOURO
PREMIADO
NAS
EXPOSIÇÕES



CASA
DE
VILLA POUCA
PREMIADA
NAS
EXPOSIÇÕES

JOZE d'Oliveira encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa):

Tinto de meza	150	Moscatel	500
Lagrima	200	Vinho de 1854	600
Tinto	190	Roncon	700
Tinto fino	210	Vinho de 1825	1.000
Vinho velho em prova secca	300	Reserva de 1838 por g.	2.250
Malvasia, segunda qualidade	360	Bual de 1831	1.000
Vinho velho	400	Delicado de 1837	800
Alvaralhão, superior	560	Especial de 1862	600
Bastardo velho	500	Cerveja ingleza	410
Malvasia primeira qualidade.	500	» Nacional	50

A RETALHO:

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco.

Este armazem tem depositos : em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Soulo n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catharina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'este toda e qualquer experiencia chimica; mas se ajuda depois d'isso alguém duvidar da sua presa, podem apparecer no armazem a fim de assistirem á votação dos ditos vinhos.

PREÇO DA ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

Por anno	2800 reis
Por semestre	1440
Por trimestre	720
Polha avulso ou supplemento	140

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção, rua Nova das Oliveiras n.º 60. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua Nova das Oliveiras na mesma redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que envolvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Anuncios e correspondencias 30 reis por cada linha, repetição 20 réis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PBEÇO DA ASSIGNATURA (COM ESTAMPILHA)

Por anno	3200 réis
Por semestre	1600
Por trimestre	800
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	7000

PAPEL DE CORES

Vende-se na redacção d'este jornal muito encorpado e de todas as cores, a 180 reis cada mão.

Novo Almanach de Lembranças Luso-Brazileiro PARA O ANNO DE 1879 Com o retrato de Alexandre Heroullano Cartãoado 300 reis Brochado 240

ALMANACH DAS SENHORAS FOR D. STICHA TORREZAS PARA O ANNO DE 1879 Brochado 240

A' venda na livraria de Teixeira de Freitas, S. Damazo, 30 a 34 Guimarães.

A' caridade publica

EULALIA AMELIA DE FARIA, ha tempos doente e sem meios de subsistencia, roga ás almas bemfazejas o obulo da caridade para não perecer na miseria. A paciente mora na rua do Espirito Santo.

José Moreira, entrevado ha muito tempo e morador na rua da Santa Luzia n.º 149, (defronte do palacete do exm.º sr. visconde de Santa Luzia) implora da caridade publica uma esmolla.

Maria Roza, moradora na rua de Santa Margarida, entrevada ha mais de um anno, vendo-se na mais extrema miseria sem poder angariar o seu sustento, pede ás almas bemfazejas uma esmolla pelo amor de Deus.

ALMANACH

do

BOMBEIRO PORTUGUEZ

Publicou-se o—Almanach do Bombeiro Portuguez — adornado com o retrato e esboço biographico de

GUILHERME G. FERNANDES

(Commandante dos Bombeiros Voluntarios do Porto)

Preço. 300 reis

A' VENDA na livraria Civilização. A rua de Santo Ildefonso, 8 e 10; rua do Bomjardim, 197 (Pateo do Paraizo), e em todas as livrarias; nas tabacarias; Nova Casa Havaneza, rua de Santo Antonio; Havaneza, Praça de Carlos Alberto; Luso-Brazileira, Praça da Batalha; Academica, rua de Santa Catharina e em casa do Guilherme Covian, rua de Santo Antonio, 188.

O DIREITO AO ALCANCE DE TODOS OU O ADVOGADO DE SI MESMO

Diccionario de direito usual

CONTENDO: As noções praticas de direito e modelos e formulas de alguns actos sobre materia civil, commercial, administrativa, criminal, ecclesiastica e do processo

Francisco Antonio Veiga

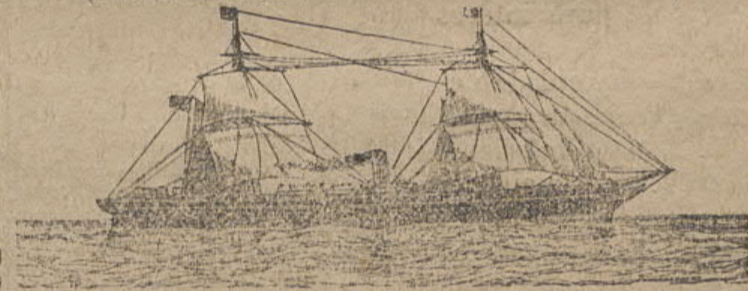
JUIZ DE DIREITO DE PRIMEIRA INSTANCIA

A' venda na livraria Internacional de Ernesto Char-dron, Porto e Braga—Obra completa 28000 reis.



MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL EM 1840)



PAQUETES A VAPOR ENTRE

Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata

O paquete de 13 faz escala por S. Vicente, Pernambuco Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

O de 28 vai de Lisboa a Pernambuco, Macció, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Ambos estes recebem tambem passageiros de 3.ª classe para muitos outros portos com trahordo.

Em 29 ou 30 toca em Carril e Vigo tambem um paquete d'esta companhia e de lá segue em direitura para Montevideo e Buenos-Ayres, para evitar quarentena.

PAQUETES A SAHIR DE LISBOA :

TAGUS em 13 de maio. | NEVA em 13 de junho. GUADIANA . em 28 de maio.

Em 29 ou 30 de cada mez sahirá um paquete d'esta companhia,

De Carril e Vigo para o Rio da Prata

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer agencia provincial, a condução para Lisboa e Vigo é por conta da Companhia.

AGENTES

Guilherme C. Tait D. Estanislao Duran
Rua dos Inglezes, 23, PORTO Calle del Principe, 19, VIGO
R. Knowles & C.ª D. Ricardo de Orisio
Capellistas, 31—1.ª, LISBOA CARRIL

Em Guimarães o illm.º sr. LUIZ JOSÉ GONCALVES BASTO.